

A MEDALHA-JOIA DA REAL EFÍGIE

DE DOM JOÃO VI DE PORTUGAL:

FONTES DOCUMENTAIS,

ROL E INVENTÁRIO

A Medalha-joia da Real Efígie de Dom João VI de Portugal 1824: fontes documentais inéditas, inventário e rol dos oficiais ingleses e franceses que a receberam

Introdução

O estudo que se segue fazia parte da versão original do meu livro "A Viagem das Insígnias. Valor e Lealdade, 1818-2018" (Lisboa e Rio de Janeiro: edição do autor, 2017-2018), uma obra com 480 páginas cujo custo de produção excedeu as capacidades do autor e editor. Desta versão original sairam três capítulos com estudos documentais inéditos, reduzindo a edição do livro para as suas 384 páginas finais. Dois desses capítulos foram depois publicados em revistas científicas em Portugal e no Brasil, para que não se perdesse a memória desses estudos documentais, apresentando-se agora o terceiro, que aguarda publicação numa futura obra do autor:

- 1 CAIENA 1809: fontes inéditas da primeira medalha militar comemorativa do Brasil. Rio de Janeiro: ANAIS do Museu Histórico Nacional, vol. 49, 2017 (2019), pp. 205 237. Disponível em versão digital na plataforma científica ACADEMIA EDU em nome do autor;
- 2 FIDELIDADE AO REI E À PÁTRIA 1823: fontes inéditas de duas populares medalhas honoríficas. Porto: NVMMVS, Revista da Sociedade Portuguesa de Numismática, 2ª série, vol. XL, 2017, pp. 89 111. Também disponível na plataforma científica ACADEMIA EDU;
- 3 A MEDALHA-JOIA DA REAL EFÍGIE DE DOM JOÃO VI DE PORTUGAL 1824: fontes documentais inéditas, inventário e rol dos oficiais ingleses e franceses que a receberam. Disponível na versão digital na plataforma científica ACADEMIA EDU, aguardando publicação em suporte de papel.

São muitas as novidades que agora se revelam sobre essa carismática condecoração com a real efígie de Dom João VI circulada de brilhantes e repousada em âncoras cruzadas, especialmente criada pelo monarca português para agradecer o apoio recebido das unidades navais britânicas e francesa estacionadas no rio Tejo nesses dias do refúgio naval do Rei, pela grave crise política iniciada a 30 de Abril de 1824 por um golpe de Estado intentado pela rainha sua consorte e pelo infante Dom Miguel.

O GOLPE DE ESTADO DE 1824 DA RAINHA E DO INFANTE

Uma ocorrência desagradável ("A Nasty Ocurrence")

A história da tentativa de golpe de Estado protagonizado desde a madrugada de 30 de abril de 1824 pelo infante D. Miguel, comandante em Chefe do Exército, atuando a mando da rainha D. Carlota Joaquina, teve outros observadores e testemunhas presenciais, além dos portugueses nela diretamente envolvidos. Foram eles os ministros e embaixadores estrangeiros em Lisboa, muito particularmente, o embaixador da França, barão Hyde de Neuville e o embaixador da Grã-Bretanha, Sir Edward Thornton, que relataram essa intentona aos seus governos.

"Nasty Ocurrence", foi como o ministro dos Negócios Estrangeiros da Corte de St. James, George Canning, alcunhou a intentona militar do jovem e ingénuo infante, acrescentando, depois de ter tido conhecimento do que se passou nos dias seguintes:

"The Infante stricken with a sudden fatuity precipitated himself into the King's power, instead of flying to Queluz and bringing back his Mother as Regent."

(Douglas-Morris, Naval Medals, p. 199)

(O Infante acometido de uma súbita idiotice precipitou-se para o poder real, em vez de voar para Queluz e trazer de volta a sua Mãe como Regente).

Outros houve, no entanto, que são menos conhecidos e que nos merecem toda a confiança e credibilidade, não só porque são relatos de marinheiros ingleses, habituados a respeitar o rígido protocolo da Armada Inglesa e os seus despachos para o Almirantado em Londres, como também, por serem de estrangeiros e militares, os seus diários de bordo e despachos cingem-se aos factos, sendo isentos de considerações de natureza política, religiosa ou filosófica.

São esses os relatos que vamos seguir para descrever em resumo os momentos mais significativos desses dias de abril e de maio de 1824, que deram lugar a múltiplas mercês, títulos, condecorações e régios presentes de ouro e de diamantes.

Os textos que se seguem são uma adaptação e tradução livre do autor, dos despachos publicados na obra "Naval Medals 1793-1856", do capitão K. Douglas-Morris (pp. 198-210)

Relatos de uma testemunha presencial

No início de 1824 estava estacionada no rio Tejo uma esquadrilha naval inglesa, sob o comando do capitão Charles Dashwood (1765-1847, futuro almirante do esquadrão White), em missão de aprontamento para vigiar as costas contra possíveis ataques de piratas argelinos. No final de abril, a força naval

estava reduzida aos navios HMS Windsor Castle, uma nau de 74 peças e a uma fragata em muito mau estado, a HMS Lively, de 46 peças.

Num dos seus despachos para o Almirantado, o capitão Dashwood dá conta do início da intentona, com palavras muito claras sobre quem estava por detrás dela:

«(...) Na noite de 29 de abril foi feita uma tentativa para derrubar o Governo Português e destronar o monarca, instituindo a rainha como regente. As forças armadas vieram para a rua por ordem do Infante Dom Miguel (Comandante-em-chefe do Exército), tendo o rei ficado absolutamente prisioneiro no seu Palácio (Bemposta) até serem resgatados pela energia do todo o corpo Diplomático, que irrompeu através de uma série de baionetas até à presença real (...) ". (Douglas-Morris, p. 198)

A 3 de maio, o ministro inglês Canning escreve ao embaixador Thornton em Lisboa, oferecendo garantias de que a esquadrilha naval britânica no Tejo estaria pronta a qualquer momento para oferecer asilo a Sua Majestade Fidelíssima, em caso de necessidade. Ainda de acordo com Thornton, a 7 de maio ficou claro que todas as instruções da rainha estavam a ser cumpridas, com a perseguição intensa e a detenção sistemática de ministros e outras pessoas leais ao soberano.

Palmela embarca primeiro - O ministro dos Negócios Estrangeiros português, marquês de Palmela, em particular, estava à espera de ser preso, pela segunda vez, tendo procurado refúgio na casa do encarregado de negócios da Rússia (cavalheiro Borch), tendo depois visitado a casa do embaixador britânico, onde ficou até à tarde, na expectativa do que iria acontecer. Nessa mesma noite, Palmela aceitou o convite do capitão Dashwood e embarcou na nau Windsor Castle. A bordo da Lively já se encontrava refugiado um anterior encarregado de Negócios de Portugal em Londres, M. Sarmento, que foi logo chamado por Palmela para servir de seu secretário, na preparação das proclamações e outros atos que tinham que ser publicados no caso de Sua Majestade embarcar na nau Winsor Castle a 8 de maio, como estava previsto. O que não chegou a acontecer, pois o rei foi impedido de sair da Bemposta.

No entanto, no domingo dia 9 ao meio-dia, Sua Majestade determinou-se a correr todos os riscos e, de uma forma corajosa mas sub-reptícia, embarcar a bordo da Windsor Castle, em Belém. A sua saída da Bemposta teve que ser rodeada de vários artifícios, a propósito de ir jantar com as filhas a Belém, num local habitual e para onde já tinha sido enviada a comida e preparada a mesa. O embarque teria lugar na galeota real em Lisboa, rumando rio abaixo, mas de pronto, como se tivesse havido uma súbita mudança de planos, rumaria a norte, passando em frente dos navios ingleses.

Um plano bem sucedido - Com base num plano tático desenhado pelo capitão Dashwood, destinado a impedir que as barcas afetas a D. Miguel se aproximassem da galeota real, ou na eventualidade dos barqueiros reais terem sido subornados para não obedecerem às ordens do rei, tudo estava meticulosamente previsto e preparado. Quando a galeota real se desvia rumo a norte, é de imediato rodeada por botes vindos por detrás dos navios ingleses, com marinheiros fortemente armados, mas com as armas escondidas, que fazem um cerco em redor. Naqueles momentos que antecederam o encostar da barca real à Winsor Castle, eram nove os botes ingleses que a protegiam, sob o comando do 1.º tenente Samuel Cook, impedindo qualquer aproximação de outras barcas.

A receber D. João VI e as duas Infantas estavam no portaló o capitão Dashwood e o marquês de

Palmela: "Graças a Deus que estamos a salvo aqui!", exclamou o soberano com manifesta alegria e satisfação.

Pouco depois chegaram muitas outras embarcações com mais refugiados. No Livro Mestre da Windsor Castle ficaram registados os nomes de 478 portugueses asilados sob a proteção do "English Oak", o velho aliado britânico. E à sua volta formaram-se os navios de guerra portugueses, que pelos vistos eram mais fiéis ao rei do que ao infante D. Miguel, e uma corveta francesa também estacionada no Tejo, a "le Zèbre" de 16 peças, sob o comando do visconde Auguste-Louis de Gouville.

Com esta retirada estratégica, D. João VI e o marquês de Palmela puderam finalmente preparar a recuperação da autoridade real. Numa carta logo escrita ao infante, o rei ordena-lhe que venha a bordo da Windsor Castle, para lhe apresentar os seus respeitos filiais. Carta entregue logo de imediato, pois o infante estava a bordo de uma outra galeota de seis remadores, que pairava no Tejo, perto dos navios ingleses (a sua aproximação tinha sido impedida pela bem sucedida tática do capitão Dashwood). Após uma breve hesitação, D. Miguel ruma à nau inglesa e sobe a bordo, não sem ter o cuidado de dizer aos barqueiros que esperassem por ele, pois só se iria demorar uns poucos minutos.

O exílio do Infante - O resto é história conhecida, não foram poucos minutos, mas alguns anos. Mal desembarcou, o infante foi colocado sob custódia na cabine do 1.º tenente Samuel Cook, com guarda armada à porta e segurança reforçada em redor do tombadilho, incomunicável. Após o que, D. João VI e os seus conselheiros e ministros, decidiram que o infante tinha que ser exilado no estrangeiro, o que só então foi comunicado a D. Miguel.

Três dias mais tarde, a 12 de maio pela 10 horas da noite, D. Miguel embarca na fragata portuguesa Pérola, que largaria do Tejo com destino ao porto de Brest, em França, às quinze horas e trinta minutos do dia 13 de maio. Mas todo o cuidado era pouco para se evitar uma possível fuga do filho revoltoso. D. João VI pede ao capitão Dashwood que supervisione pessoalmente a transferência do infante para a Pérola, a qual passou a estar, durante essa noite, sempre rodeada de seis botes armados, sob o comando dos 2.º e 3.º tenentes da Windsor Castle, com instruções de impedir qualquer embarcação de se aproximar da fragata. A 8 de junho de 1824, D. Miguel desembarca em Brest, dirigindo-se para Paris.

O seu regresso a Lisboa far-se-ia nessa mesma fragata Pérola, mas só a 25 de Abril de 1828.

Uma Grande Gala a bordo

O dia da largada do Infante, 13 de maio, era dia de aniversário de Sua Majestade Fidelíssima, o Senhor D. João VI, dia de Grande Gala na Corte, e dia de alegria por ter terminado a "crise", como dizia o próprio monarca, que decidiu realizar a bordo da Windsor Castle (e não no Palácio) um magnífico cerimonial, em honra da proteção que tinha recebido da Bandeira de Sua Majestade Britânica.

A cena então vivida a bordo foi descrita com muitos pormenores pelo capitão Dashwood, que meticulosamente referia a presença de todo o Corpo Diplomático, a Nobreza portuguesa, o Clero, os Oficiais da Câmara de Lisboa, e os oficiais das secretarias de Estado e ministérios, todos envergando os seus lusidíos trajes de gala, enquanto a tripulação da Windsor Castle estava formada ao longo dos mastros traveses, gritando por três vezes "cheers – hurrah" por ocasião dos tiros da saudação real.

E no meio dessa multidão de nobres, diz o galante capitão, as duas Infantas de Portugal, amáveis e belas, "brasonadas com os diamantes da Coroa, raramente se não mesmo nunca antes usados senão

em ocasiões extraordinárias, cujo valor não pode ser calculado por menos de meio milhão de libras esterlinas".

Foi nessa ocasião que D. João VI anunciou publicamente as distinções e honras que concedia áqueles que se tinham distinguido na proteção da Sua Real Pessoa. Entre elas, a criação de um distintivo honorífico da Sua Real Efígie, circulada de brilhantes e repousada entre âncoras cruzadas, para premiar os oficiais das tripulações e guarnições dos navios ingleses e francês surtos no Tejo no memorável dia do seu refúgio a bordo da HMS Windsor Castle.

Na Sexta-feira 14 de maio, as Reais Pessoas e os outros refugiados desembarcam no Arsenal da Marinha, escoltados por todos os botes dos navios ingleses, enquanto no ar soavam os acordes da ária nacional da Grã-Bretanha.

Seis meses mais tarde, o capitão Dashwood reivindica £ 500 do Almirantado para cobrir as suas despesas "out-of-pocket" nesse grande entretenimento do dia 13 de maio, que, diz, reuniu em redor das mesas do seu navio,

"(...) a família real e toda a Corte, embaixadores e ministros do Exterior de todas as Potências Europeias, todos os Ministros de Estado com as suas esposas e filhos, todos os secretários e funcionários de cada departamento público, todos aqueles que foram libertados da prisão de ambos os sexos, e um vasto número de outros nobres (...)"

O rei voltaria a visitar a HMS Windsor Castle no dia 19 de maio, onde se realizou um baile e uma ceia pagas pelo seu bolsinho particular, tendo-se retirado às três horas da manhã, com evidente satisfação. (Termina aqui a adaptação e tradução livre dos despachos do capitão Dashwood)

Por decreto de 11 de maio, dado a bordo, D. João VI ordena ao Erário Régio que abra um crédito em Londres de 4:000 libras esterlinas, à disposição do conde de Rio Maior, gentil-homem da Câmara do Infante Dom Miguel (que recebeu licença para viajar por algum tempo),

"para ocorrer às despesas necessárias no decoro do mesmo Infante; e entregar ao mesmo conde à razão de 7:000 libras esterlinas por ano, conforme o mesmo conde exigir".

(AHTC-ER, Decretos e Ordens ao Tesouro, livro 428, fol. 445)

As Honras aos Embaixadores e aos Marinheiros

Muitos pormenores nunca antes divulgados sobre os presentes, medalhas e condecorações nesta ocasião fabricados e dados ao Corpo Diplomático e à oficialidade dos navios estrangeiros, encontram-se registados nos livros dos arquivos nacionais, desde a Torre do Tombo (ANTT), a Casa da Moeda (AHCM) e o Tribunal de Contas (AHTC-ER). A multitude da informação recolhida obriga a um esforço de sistematização e arrumação por temas, de preferência ao ordenamento cronológico, que vai dentro de cada tema específico.

A referência mais conhecida é a "Relação das Distinções, e presentes concedidos por Sua Majestade aos Membros do Corpo Diplomático, e oficialidade das Embarcações de Guerra Inglesas e Francesa, surtas no Tejo, no dia 13 de maio, de 1824, aniversário do Seu Natalício", publicada na gazeta da Corte (Gazeta de Lisboa, n.º 114, p.532), com algumas incorreções e incompleta, pelo que seguiremos os documentos da época existentes nos fundos do MR e do MNE no ANTT.

As Honras Honoríficas ao Corpo diplomático – Por ofício de 18 de maio para o secretário de Estado

e ministro do Reino, José António Leite de Barros, o marquês de Palmela pede que sejam passados os competentes diplomas, a remeter para a secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros, das mercês concedidas aos seguintes diplomatas "na crise que vem de passar" (ANTT, MR, caixa 534, maço 427):

- = Núncio Apostólico, monsenhor Fraazonni, arcebispo de Nanzianzo Grã-cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa
 - = Barão de Binder, enviado Extraordinário de S. M. Real e Imperial Apostólica (Áustria) o mesmo
- = Cavalheiro Guilherme Pflugl, encarregado de Negócios do mesmo soberano Comenda Honorária da Ordem da Torre e Espada
- = Cavalheiro Dal Borgio di Primo, encarregado de Negócios de S. M. Dinamarquesa Comenda Honorária da Ordem da Conceição de Vila Viçosa (já era Comendador da Ordem de Cristo, em março de 1824)
- = Visconde Trabeck, encarregado de Negócios de S. M. o rei dos Países Baixos Comenda Honorária da Ordem da Torre e Espada
- = Barão Hyde de Neuville, embaixador da França (já era Grã-cruz da Torre e Espada), o título de conde da Bemposta em três vidas, esclarecendo Palmela por ofício de 15 de maio que,

"Sua Majestade julgou conveniente dar a V. Exa. este título por ter sido ali o lugar em que V. Exa. desenvolveu aquela energia que tão eficazmente cooperou para o feliz restabelecimento da boa ordem e tranquilidade pública, dando assim um exemplo de nobreza dos seus sentimentos". (ANTT, MNE, livro 163, fol. 94)

= Duque de Villahermosa, embaixador da Espanha, o título de conde de Moita em três vidas, "numa pública demonstração do Seu reconhecimento e gratidão pelos relevantes Serviços que V. Exa. acaba de Lhe prestar desde o dia 30 de abril até 9 do corrente mês."

(MNE, livro 150, fol. 83)

Seria ainda condecorado com uma Comenda Honorária da Ordem da Torre e Espada, cujo diploma Palmela enviou ao diplomata a 19 de julho, "antes mesmo de se achar pronta a insígnia, que logo que o esteja será remetida a V. Exa." (Idem, ibid, fol. 95v)

- = Comendador Jacome de Boreel, encarregado de Negócios de S. M. o Imperador de todas as Rússias, como já era Comendador Honorário da mesma Ordem, recebeu o título de barão de Palença;
- = General Henry Dearborn, ministro dos Estados Unidos da América, como não podia aceitar qualquer tipo de honrarias honoríficas, foi presenteado com uma rica medalha com o retrato de D. João VI pintado em esmalte, numa moldura circulada de brilhantes, no valor de 1 conto de réis (MNE, caixa 486. Valor atual: 22.000 euros);
- = Finalmente, o embaixador da corte de St. James em Lisboa, Sir Edward Thornton, recebeu o título de conde de Cacilhas em três vidas e uma terra da Coroa também em três vidas, esclarecendo Palmela na sua comunicação de 19 de maio,

"que Sua Majestade escolheu aquele título por ser o lugar mais próximo à Nau onde o Mesmo Senhor foi por sua intervenção tão bem recebido." (MNE livro 179, fol. 98v)

Receberia também um sumptuoso presente destinado à sua esposa, da parte das infantas de Portugal: uma fita de brilhantes no valor de 7:000\$000 réis, comprada pelo ourives António Gomes da Silva, por decreto de 15 de maio. (AHTC-ER, Tesoureiro-mor, Livro 123, fol. 94; valor atual equivalente: 154.000 euros)

Receberia mais tarde o diploma e as insígnias da Grã-cruz da Ordem da Torre e Espada (19 de setem-

"Relação das Condecorações da Ordem da Torre e Espada conferidas por Sua Majestade Fidelíssima aos Oficiais da Marinha Inglesa"

(relação elaborada a 22 de Maio e comunicada a 23 de Julho de 1824)

Milaine	das Conducrações da Ordom da Sorre	
e lipas	a conferiores for Sua Magestade Fr na nos oficiaes da Marinha Ingleza,	100
	sido registrada em seguimo do off de 23 de Julho	
	a pag antecedente	
	Mo Cupitao Carlos Dashwood, Gram Coruz da Torne i Espada - Ain	The second
	signia e Diploma The seras entregues	
1824.	por hum official da Secred Estado dos Ne-	103
Julhe.	to Espetas G. Elliot , Commonda Timo-	
	10 Expetas 9. Ishot, Commonda Mono- varia, Vai remettido o Diploma, e Insignia	
	juntamente com esta relação.	
	to bapituo Mereny, Commod Honoraria.	
	to bas Samuel & book, A bruz de bavalheiro, em Mismantes, como asima,	
	e for the intreque o Diploma.	
	to Senente Guilherme Halker, A linz de lavalheiro _ vai remettedo . Diplo	
	ma e Insignia com esta relação	
	to Tinente foxo Somerville, o mesmo que acima em tudo.	
	to Timente Eduardo Pitts , d'como acima to d' Roberto Scharpe , de de	
	to to baster C. Sarhwood to to	
	to It Joan boury Sashword . to It.	
	natheiro em Brilles, de de	

(ANTT, Registo da correspondência enviada para a Legação da Inglaterra em Lisboa. MNE, livro 179. «ca-PT-TT-MNE-liv179_c001-02-03. Imagens cedidas pelo ANTT»)



Hábito da Torre e Espada do modelo do ourives Francisco dos Santos Leite, com que foram condecorados em 1824 alguns oficiais ingleses e franceses (foto do autor)

Les Simente leterne fell . A lever de la valletre . vai remettide o Diploma e In signia com esta relação.

Le Senente beduardo Augusto Carker, 2: 4:

Le d. J. Bumel book . 4: 4:

Le d. John Seaton . d. d.

Le folm Seaton . d. d.

Levalleiro . vai remettido o Diploma e Inng ria com esta relação

Les Senente Eleberto Robben, d. d. amo acima Serveturia d'Atado des Algerier Estrungeiros, em 23 de Julho 1824.

bro) por ocasião da sua despedida de Lisboa, uma recompensa que, segundo escreveu Palmela nessa data, já estava prometida desde a investidura da Ordem da Jarreteira ao soberano português, mas que só então foi possível concretizar. (MNE, livro 179, fol. 113).

Nessa ocasião recebeu ainda o "presente do estilo" aos embaixadores que cessavam funções, 10 barras de ouro de valor 20\$000 réis cada. (AHTC-ER, Decretos e Ordens ao Tesouro, livro 429, fol. 67; valor atual: 44.000 euros)

As Honras aos Marinheiros Ingleses – Apesar de terem sido anunciadas a 13 de maio, só por ofício do marquês de Palmela de 22 de maio é que foi enviada ao Ministério do Reino a relação dos oficiais marinheiros ingleses condecorados por Sua Majestade Fidelíssima com a Real Ordem da Torre e Espada, com a indicação expressa das datas que deviam constar nos diplomas: "Cartas Régias com data de 13 de maio de 1824" (ANTT, MR, caixa 534, maço 427).

Dessa primeira relação salientamos:

- = Capitão Charles Dashwood, comandante da nau Windsor Castle Grã-cruz da Ordem da Torre e Espada, a insígnia de ouro e esmaltes e o placar com brilhantes, obra do ourives Santos Leite. O custo foi de 4 contos de réis (ANTT, MNE, caixa 486. Valor atual: 88.000 euros)
- = Capitão William Elliot, comandante da fragata Lively Comenda Honorária da mesma Ordem. A insígnia pendente para cravate de ouro e esmaltes e o placar com brilhantes, custaram 2 contos de réis (MNE, caixa 486. Valor atual: 44.000 euros)
- = 1.º tenente Samuel Edward Cook, imediato da nau Windsor Castle Cavaleiro da mesma Ordem, com o hábito da Ordem cravejado de brilhantes, cujo custo foi 300\$000 réis (MNE, caixa 486. Valor atual: 6.600 euros).

As insígnias do capitão Cook foram leiloadas em Londres em 2010, e constituem um espólio emblemático de extrema raridade e valor histórico, reveladas pela primeira vez no nosso livro.

= Major Thomas Adair, comandante dos fuzileiros da nau Windsor Castle – Cavaleiro da mesma Ordem. Como acima, recebeu o hábito cravejado de brilhantes (custo da obra: 300\$000 réis).

Talvez seja esse hábito com brilhantes aquele que se encontra na coleção Antonio Spada, em Paris, mal catalogado e sem qualquer indicação da sua proveniência. Como veremos adiante, uma terceiro hábito cravejado de brilhantes foi mandado fazer mais tarde nesse ano, e pago ao ourives em dezembro, cujo destinatário ainda não foi conhecido.

= Foram ainda concedidos nessa ocasião catorze hábitos da Ordem da Torre e Espada a outros tantos tenentes dos navios ingleses (listados no Rol Geral CV-378 a CV-391) e uma Comenda a um oficial que não fazia parte da guarnição (capitão Nevinson de Coursy, CC-198).

Aditamento às listas iniciais - Mais tarde, a 18 e a 21 de agosto, D. João VI atenderia a uma representação feita por outros seis membros da equipagem dos navios ingleses não contemplados com o hábito da Torre e Espada, pilotos, cirurgiões e comissários (pagadores), representação essa entregue ao marquês de Palmela pelo embaixador Thornton, com a indicação de que esses membros da guarnição tinham na Marinha Inglesa o estatuto equivalente a tenente. (MNE, caixa 486, of n.º 50 - Rol Geral CV-410 a CV-415)

Os diplomas e as respetivas insígnias seriam enviados ao embaixador Thornton a 23 de julho de 1824, juntamente com a relação nominal dos oficiais condecorados com a Ordem da Torre e Espada.



Nessa relação refere-se, explicitamente, a "duas cruzes de Cavaleiro em brilhantes", para o tenente Cook e o major Adair. (MNE, livro 179, fol. 102v, ilustrada nestas páginas).

Os restantes seis agraciados receberiam os seus diplomas a 31 de agosto.

Uma Comenda não concedida - O capitão Samuel Cook endereçou em fevereiro de 1826 um requerimento ao então embaixador de Portugal em Londres, marquês de Palmela, a pedir a Comenda da Torre e Espada, que o embaixador em Londres enviou para Lisboa:

«Com o n.º 3 achará V. Ex.º a carta que recebi do Capitão de Mar e Guerra Cook, Primeiro Tenente que era da nau Windsor Castle na memorável epoca de maio de 1824. Ele solicita, em logar do Hábito da Torre-Espada, a Comenda da mesma Ordem, alegando o exemplo do Segundo Comandante da nau franceza, e os serviços muito especiaes que na realidade julgo haver prestado n'aquela ocasião. Peço a V. Ex.º o favor de me ditar a resposta que devo dar ao sobredito oficial. Londres, 22 de fevereiro de 1826» (Palmela, Cartas, tomo II, p. 257)

Na realidade, o segundo comandante do navio francês le Zèbre (Joseph Claude Blanc, um guardamarinha) não recebeu nenhuma comenda da Torre e Espada, nem sequer o hábito dessa Ordem (nenhum oficial francês subalterno desse navio teve a Torre e Espada). A resposta foi dada em nome da Infanta Regente D. Isabel Maria, a 6 de maio, que considerou inoportuno satisfazer a sua pretensões, "nas circunstâncias atuais". (MNE, livro 571, fol. 223v)

A Grã-cruz da Torre e Espada do capitão Dashwood

Toda esta relação e as seguintes, oficiadas a 16 e 21 de agosto, constam no Rol Geral dos Cavaleiros da Real Ordem da Torre e Espada que publicamos no nosso livro. As respetivas Cartas Régias de Comendador e de Cavaleiro estão registadas no arquivo da Torre do Tombo. (MR, livro 1140, fol. 186 etc).

As Condecorações do Capitão Samuel Cook de 1824 Imediato da nau Windsor Castle



A legenda titular no anverso, utilizada em 1824: JOÃO D. G. REG. DE PORT. P. DO BRAZIL



Miniatura do hábito de 1824 Ouro e esmaltes. Dim. 32x29 mm

Samuel Edward Cook (Widdrington) (1787-1856)

Ampliação do raríssimo hábito da Ordem da Torre e Espada cravejado de brilhantes. Dim. 56x52 mm. Busto drapejado à romana, com fieira perolada no bordo do ombro. Dois exemplares conhecidos, dos 3 hábitos fabricados por Santos Leite em 1824.

(Leilão Christies's 5984, 20 de Janeiro de 2010, lote 130. Foto: Private CollectionPhoto © Christie's Images/Bridgeman Images, nr. CH3059510)

As Condecorações do Capitão Samuel Cook de 1824 Imediato da nau Windsor Castle





Medalha-Joia n.º 2 de 1824, com 13 brilhantes. Dim. 44x30 mm. Ao lado - medalha com verso liso e pregadura de alfinete, braços de prata com pontas de diamante (fabrico inglês?)

Pormenor dos bustos de D. João VI patentes nas três insígnias de 1824 Cunhado na Casa da Moeda - do ourives Santos Leite - da miniatura de Santos Leite







A Carta Régia de Grã-cruz para o capitão Charles Dashwood, resume o sentimento do soberano pelo apoio recebido a bordo:

«Capitão Carlos Dashwood, Comandante da Nau de Sua Majestade Britânica Windsor Castle: Eu El-Rey vos mando muito saudar: Querendo dar-vos um público e autêntico testemunho da Minha Régia Benevolência, e gratidão, pelo particular e relevante Serviço, que Me tendes feito, recebendo-Me e hospedando-Me, com as Infantas Minhas Muito Amadas, e Prezadas Filhas, a bordo da referida Nau durante a crise que vem de passar; tornado-vos por tão extraordinário motivo digno da Minha maior contemplação: Hei por bem Elevarvos à Dignidade de Grã-Cruz da Minha Real Ordem da Torre e Espada: E para que assim o tenhais entendido, e possais usar livremente das Insígnias que vos envio, e competem aos Grão-Cruzes da referida Ordem, Vos mando esta, e Nosso Senhor vos tenha em Sua Santa Guarda. Escrita a bordo da Nau Inglesa Windsor Castle surta no Tejo aos 13 de maio de 1824. Rey. Marquês de Palmela.» (ANTT, MR, Grã-Cruzes, livro 1346, fol. 94 v.)

No dia seguinte, D. João VI envia uma carta ao rei Jorge IV a dar conta do ocorrido e a expressar a sua satisfação pelo refúgio a bordo da nau Winsor Castle. Pede o carácter de embaixador para Sir Thornton, solicita ao soberano britânico que promova a oficialidade dos seus navios, por tão plausível motivo, e que autorize que os seus oficiais possam usar das insígnias das Ordens que lhes concedeu. (MNE, livro 20, fol. 71).

Noutro registo da Torre do Tombo encontra-se o original da resposta dada por Jorge IV ao seu Bom Irmão, o qual não só acede e confere a promoção solicitada, como também, autoriza que recebam as marcas de gratidão que o rei de Portugal se lhes propõe conceder. Manifesta ainda o seu contentamento pelos bons serviços prestados pelo seu ministro na Corte de Lisboa Sir Edward Thornton. (ANTT, Caixa Forte, MNE, livro 9, manuscrito 505)

As Honras aos Marinheiros Franceses – A participação do pequena fragata francesa "le Zébre", um bergantim ou brigue de guerra de 16 canhões, nos acontecimentos que tiveram lugar durante o refúgio naval do rei, foi muito modesta, ficou ao lado dos navios ingleses e de outros portugueses fiéis ao Trono, impedindo qualquer tentativa de desembarque do infante prisioneiro, ou de ataque de partidários seus, o que nunca aconteceu.

Mais importante foi a sua participação na escolta naval que fez à fragata portuguesa Pérola, que levou o infante D. Miguel até ao porto de Brest, em França. Deste facto dá-nos conta dois ofícios do marquês de Palmela, redigidos a bordo da nau Windsor Castle a 12 de maio, endereçados aos embaixadores da França e da Grã-Bretanha, solicitando, nos mesmos termos, a escolta da fragata portuguesa até Brest pelo bergantim "le Zébre" e pela fragata "Lively", solicitando que sejam dadas:

«(...) as necessárias instruções ao Comandante do mesmo para que se conservem em suficiente proximidade da Pérola, afim de poder obstar a qualquer desviação de derrota, que ou por insubordinação da equipagem portuguesa, ou por qualquer outro motivo pudesse acontecer, e empreguem todos os meios, que estiverem ao seu alcançe afim de conseguir que o Sr. Infante chegue sem estorvo ao Porto onde S. Magde. o manda desembarcar, empregando-se, se fosse necessário para esse fim, o que Deus não permita, até mesmo os meios de força (...)» (MNE, livro 163, fol. 93v e livro 179, fol. 97v)

Compreende-se por isso que as honras concedidas tivessem recaído exclusivamente no comandante do brigue francês, o capitão de fragata Auguste-Louis Visconde de Gauville, que seria condecorado com uma comenda honorária da Torre e Espada (Rol geral CC- 197), tendo recebido a medalha pendente para cravate de ouro e esmaltes e um placar com brilhantes (custo da obra: 1:200\$000 réis. Valor atual equivalente: 26.400 euros).

A Carta Régia desta mercê reza assim:

«Visconde Augusto Luiz de Gauville, Comandante do Brigue de Guerra Francês le Zèbre.
= Eu El-Rey vos envio muito saudar: Querendo dar vos um público testemunho da Minha Régia Beneficiência, e Contemplação pelo Serviço que Me tendes feito: Hei por bem Fazer vos Mercê de vos Nomear Comendador Honorário da Minha Real Ordem da Torre e Espada; e para que assim o tenhais entendido, e possais usar livremente das Insígnias, que competem aos Comendadores da referida Ordem, vos Mando esta, e Nosso Senhor vos tenha na Sua Santa Guarda. = Escrita a bordo da nau de Sua Magestade Britânica Windsor Castle, surta no Tejo, em treze de maio de mil oitocentos vinte quatro. = Rey =»

(ANTT, MR, livro 1140, fol. 203)

As Honras à nau francesa "Santi Petri" - É um episódio que demonstra bem, não só o coração generoso de Sua Majestade Fidelíssima D. João VI, como também, a estreita ligação entre as Cortes de Portugal e da França, na guerra para libertar o rei Católico da sua prisão em Cádis.

Num ofício confidencial datado de 29 de junho de 1824, o embaixador francês, barão Hyde de Neuville, conde da Bemposta (cavaleiro da Real e Militar Ordem de São Luis, Grã-cruz da Real Ordem da Torre e Espada, Grã-cruz da Ordem da Legião de Honra, Grã-cruz da Ordem de Isabel a Católica, membro da Câmara dos Deputados dos Departamentos), expõe de forma vigorosa todos os passos que deu e todas as ações que desenvolveu desde o início da intentona de 30 de abril, para salvaguardar Sua Majestade Fidelíssima. A história dá-lhe razão, foi ele de facto quem tomou a iniciativa de reunir todo o Corpo Diplomático na Nunciatura Apostólica e daí avançar para o palácio da Bemposta, numa primeira tentativa de libertar o rei prisioneiro nos seus próprios Paços.

Nessa missiva, Hyde de Neuville diz que foi ele que mandou vir de Cádis para Lisboa, em nome do rei seu Senhor, a nau "Santi Petri" do almirante barão de Retours (era a nau "Centaure", de 80 canhões, rebatizada em outubro de 1823 depois da brilhante ação naval em frente da fortaleza espanhola de Santi Petri, em Cadis), uma decisão só depois aprovada pelo seu governo e soberano; -- que foi ele que sugeriu o refúgio naval de D. João VI a bordo de um navio de Sua Majestade Britânica, já que nessa altura o pequeno bergantim francês surto no Tejo não oferecia condições de protegê-lo, nem podia esperar pela chegada da Santi Petri. E acrescenta:

«(…) Je n'ai point voulu attendre l'arrivée du Santi Petri que pouvait entrer dans le Tage à toute heure et j'ai été le premier a parler du vaissau Anglais et à suivre sur le sol Britannique le Monarque, que l'union de l'Europe à suavé (…)» (ANTT, MNE, caixa 420)

Assim aconteceu, a Europa unida, representada pelos seus ministros, salvou o soberano português, o qual não se esquecerá deles, nas mercês e títulos distribuídos a 13 de maio desse ano.

Uma receção a bordo - Quanto à nau Santi Petri, que só chegou a Lisboa a 22 de maio, quis D. João VI dar uma viva prova da sua gratidão e reconhecimento pelo apoio dado à Sua Real Pessoa, aceitando

(...)

"Relação dos Oficiais da Marinha Francesa a quem S. M. Fidelissima Foi Servido Conferir as Condecorações abaixo indicadas" 19 de Agosto de 1824

distincta emisseração o es	tima 115
De Phr. Maits atte	MANUAL CONTRACTOR AND A
hel denni Marane	and the second
Calmella = d'interia	
Estado dos Migorios lin	tun-
gum em Male lynter	6182
8	
Oklacao dor Minau da A	// .
Wha Immeeya, a guerno	Control of the Contro
Fidelilima tor desir	· lone
Jear as landumicos so	huso
indicadas	
	1000
1 Some	Contecorações
to liverale de facerlle, le	regueste
Louis	Showmenta
	da Timo lepado
	for Oliver on
15.00	Bookhasetes
A Francisco Sinci.	Aformenta
	da ibne olepado
A Siri Trancisco Le Mor m.	and
de lleegrist	. Il Medalhada
6	Time behada
19911 1.20	
A thippe olmas leagun	2
Illiane	- 1 1.
A July Lowence Suda	in go
A dogo le Maitre.	J Sa
I Martinho Denis	
A Bhow Sielas De Bom	
A Louis Redina This and	It- a Dan
THE PARTY OF THE P	THE REAL PROPERTY.

"Relação dos Oficiais da Marinha Francesa a quem S. M. Fidelissima Foi Servido Conferir as Condecorações abaixo indicadas" 19 de Agosto de 1824

(...)

(ANTT, Registo da correspondência enviada para a Legação da França em Lisboa. MNE, livro 163. «ca-PT-TT-MNE-liv163_c001-002. Imagens cedidas pelo ANTT»)

assistir a uma receção a bordo da nau para o dia 26 desse mês.

Os Anais Marítimos franceses relatam o esplendor dessa grande festa a bordo em honra do soberano português, que chegou pelas sete da tarde, sendo assistido por mais de 600 convidados do embaixador francês em Lisboa, barão Hyde de Neuville e esposa, numa embarcação totalmente engalanada e
coberta de flores de lis e de rosas. A ceia e o baile durou até às quatro e meia da manhã, quando D. João
VI se retirou e desembarcou, saudado pelas salvas de canhão da vizinha nau Windsor Castle. (Annales
Maritimes et coloniales, 1824, Julho-Setembro, p. 616)

A 19 de junho, Palmela comunica a Hyde de Neuville que, em reconhecimento ao almirante barão des Retours,

"pela prontidão com que se prestou a vir com a sua sua nau para o porto de Lisboa na crítica ocasião em que se achava Sua Majestade, foi o mesmo Senhor Servido conferir-lhe a Grã-cruz da Ordem da Torre e Espada, em lugar da Comenda da mesma Ordem que já lhe havia destinado". (MNE livro 163, fol. 100v)

Comunicou mais ainda que Sua Majestade Fidelíssima,

"resolveu condecorar com uma Comenda da Ordem da Conceição ao capitão da nau Santi Petri; com a cruz da Ordem da Torre e Espada a 12 oficiais; e com a cruz da Ordem de Cristo a mais 6 oficiais da mesma nau", pedindo o envio de uma lista nominal daqueles oficiais em quem deverá recair essa graça. (Idem, ibid, fol. 98)

Recebida a "Liste des douze officiers auxquelles Sa Magesté Tré Fidéle a daigné accorder la decoration de La Tour et l'Epée" (original em MNE, caixa 420, junho 1824), devidamente numerada de 1 a 12 e seguida da segunda lista dos oficiais nomeados para a cruz de Cristo, Palmela envia ao seu colega do Reino essa informação a 18 de junho, pedindo a fatura dos respetivos diplomas:

= para o c.m.g François Ponné, comandante da nau Santi Petri, Comendador Honorário da Ordem da Torre e Espada (CC-201);

= para os doze oficiais, não só da Santi Petri, mas também dos navios de companhia, o brigue le Lynx e o aviso la Dauphinoise, Cavaleiros da mesma Ordem (Rol Geral CV-392 a CV-403). (ANTT, MR, caixa 534, maço 427)

A 19 de agosto, Palmela envia ao embaixador da França as medalhas e os diplomas para os fazer chegar aos agraciados:

"Não se achando já neste Porto os oficiais da Marinha Francesa, a quem Sua Majestade Houve por Bem conferir Condecorações e medalhas honoríficas, tenho a honra de remeter a V. Exa. os Diplomas e Insígnias respetivas, rogando a V. Exa. queira ter a bondade de os fazer chegar aos Agraciados, mandando-os distribuir conforme as relações anexas". (ANTT, MNE livro 163, fol. 114v)

Uma missiva que foi acompanhada por duas relações nominais assinadas pelo oficial maior da Secretaria de Estado, José Bazilio Rademaker. Na primeira, que se ilustra neste capítulo, listavam-se os oficiais franceses condecorados com a Real Ordem da Torre e Espada, sendo o primeiro o visconde Augusto Luis de Gauville ("A Comenda da Torre e Espada com Placard, com brilhantes") e outros oficiais com o hábito da Ordem de Cristo.

Na segunda, listavam-se os sete oficiais do brigue le Zébre, a quem foram conferidas medalhas de distinção com a Real Efígie de Sua Majestade circulada de brilhantes, cuja reprodução irá no capítulo em separado que dedicamos a essa Joia.

500 Peças de ouro de **7\$500** réis cada – Foram requisitadas a 10 de maio ao Erário Régio, por aviso dado a bordo da Windsor Castle, para serem entregues ao marquês de Palmela, "para brindar a tripulação da nau britânica Windsor Castle e da fragata da mesma nação". A compra dessas peças de ouro foi feita com um ágio ou prémio de 50 réis por peça. (AHTC-ER, Decretos e Ordens ao Tesouro, livro 428, fol.451; Tesoureiro Mor, livro ER 438, fol.293)

As contas do ourives Maurício José Dias – Trata-se de um ourives e cravador de diamantes que aparece desde 1823 faturando ao Erário Régio encomendas de insígnias das Ordens nacionais e de caixas de ouro cravejadas de brilhantes, para os presentes dados por D. João VI por ocasião da investidura nas Ordens estrangeiras, do Espírito Santo da França e da Jarreteira da Grã-Bretanha.

Algumas dessas caixas foram descritas em junho de 1826 como tendo, "o retrato de Sua Majestade, eram guarnecidas de brilhantes e foram mandadas fazer para se darem de presente aos ministros da Prússia e da Holanda".

Para os presentes de maio e junho de 1824, fabricou e recebeu o pagamento em 28 de junho de:

= Duas caixas de ouro e uma medalha, tudo guarnecido de brilhantes (4:775\$000 r.)

Uma dessas caixas, no valor de 1 conto de réis, foi oferecida ao ministro Plenipotenciário dos Estados Unidos, general Henry Dearborn (1751-1829), que serviu em Lisboa de 1822 a junho de 1824. Os norteamericanos não estavam autorizados a aceitar honras honoríficas ou Ordens militares.

As insígnias com brilhantes do ourives Santos Leite

São tão numerosas as suas peças faturadas ao Erário Régio, desde outubro de 1823 até ao início do reinado de Miguel, que a sua listagem constitui uma base de dados inédita e da maior importância para o estudo da emblemática-falerística nacionais, apresentada em capítulo separado no nosso livro *A Viagem das Insígnias. Valor e Lealdade*. Alguns exemplos:

= 1824, 27 de julho – Por várias medalhas de brilhantes de diferentes Ordens, 8:140\$000 r.

Trata-se das insígnias com brilhantes oferecidas aos marinheiros ingleses e francês:

- * Uma Grã-cruz da Ordem da Torre e Espada, placar com brilhantes (capitão Dashwood);
- * Duas Comendas da Ordem da Torre e Espada, placar com brilhantes (capitão Elliot e comandante visconde de Gauville);
- * Dois hábitos de Cavaleiro da mesma Ordem, a insígnia cravejada de brilhantes (tenente Samuel Cook e major Thomas Adair).
- = 1824, 30 de dezembro Por um hábito da Torre e Espada sem brilhantes e de outro da mesma Ordem com brilhantes; e por uma caixa de ouro e esmalte guarnecida de brilhantes, 830\$000 r..

Em simultâneo com os trabalhos na oficina de Santos Leite, donde sairam as grandes insígnias das Ordens Militares portuguesas deste reinado, também se trabalhava afanosamente na oficina do ourives da Casa Real António Gomes da Silva, mas numa insígnia muito especial, com a real efígie de Dom João estampada em ouro e circulada de brilhantes, repousando sobre âncoras cruzadas. Eis a sua história.

Os documentos inéditos do Arquivo Histórico do Tribunal de Contas Medalhas-Joias da Real Efígie de 1824

I Suid alle good pages a Section from the down agreement Decores conton And delle good pages a Section from the down agreement as so, importanced to decore of the section of the sectio

18 I saidente de Armideral france, endemèna Percensia Mondelle, qui per qui a Matinia General de describe prime de describe prime de la france de la describe de la france de la france de la france de la la la france de la la la france de la la france de la france d

Ordens de pagamento (em cima) e recibos do ourives António Gomes da Silva (em baixo), pelas 70+6 medalhas-joia de ouro com círculo de brilhantes que fez.

(AHTC-ER, Decretos e Ordens, livro 428, fol. 530; e livro 429, fol. 23-24. Livro do Tesoureiro Mór, livro 124, fol. 40; e fol. 98. Imagens cedidas pelo AHTC)

	I Interior Come or Stheor, gete que passante do 13 de Aprilo n. jummo Como es dos Armãos pagos impatamos do estanto. Prosedhar do Com com riember de Asordandes que za pa co. dom do star Alaquetario, invie em Projek 2.43276 es via, e.		4		
	im Adub 26327353 via pro performi Cino inder In. 2 mln espedio egnata mos de unda mineratio via Antonia Germa Persoff I João	757	x 5761.j	1750	
. April	LAnemi Genus da Silvi por Duedo de Hed Outubo pijo: imperbania de dia Afrikalhar de Ouro com rienda de Beilhard jue por Orium de Alby Sem Gucher, fei para er Officias de	+ .			
1	Ju for comme a configuration of the Italy and an Popul 262 fter the Ministry built to French you favour junctions on more a guarant puil a diacretic driver of the favour for former of forces		× 524	1200	
		. "			

A MEDALHA-JOIA DA REAL EFÍGIE

Medalhas com brilhantes para todos

Em complemento das muitas mercês de condecorações, a bondade de Sua Majestade Fidelíssima e o seu profundo reconhecimento e gratidão para com todos aqueles que o protegeram, a si e à sua Real Família, desde 30 de abril até 9 de maio, fez nascer uma das mais carismáticas e cobiçadas insígnias honoríficas de distinção deste reinado, anunciada nesse dia 13 de maio de 1824 como a Medalha da Sua Real Efígie circulada de brilhantes, pendente de uma fita com as cores da Casa Real, azul e escarlate, a ser atribuída:

"(...) a todos os mais oficiais da Tripulação, Guarnição e Guardas Marinhas das três embarcações de Guerra Inglesas e Francesa, surtas no Tejo (...) segundo a classificação que se há de designar." (Gazeta de Lisboa, n.º 114, 14 de maio de 1824)

Uma medalha de distinção cujo estudo revela documentos inéditos que esclarecem as classes da sua atribuição, os custos da sua manufatura e os próprios nomes dos oficiais ingleses e franceses que a receberam, nunca antes divulgados na totalidade.

O retrato gravado na Casa da Moeda

Um mês volvido após o seu desembarque no Arsenal, o marquês de Palmela, ministro e secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, oficia ao conde da Póvoa, ministro da Fazenda, para dar início ao fabrico das prometidas medalhas com a Real Efígie de D. João VI circulada de diamantes — designadas na literatura inglesa como "The Windsor Castle Badge" ou "King John VI of Portugal's Jewel", ou seja, Medalhas-Joias da Real Efígie de D. João VI:

= «Illmo. e Exmo. Snr. = Fazendo-se necessário que na Casa da Moeda, se abra a Chapa da Medalha com o Retrato de Sua Majestade para Condecoração dos Oficiais da Nau Inglesa Windsor Castle, e de outras embarcações de Guerra que se achavão neste Porto, na ocasião em que Sua Magestade residiu na dita Nau; É o Mesmo Senhor Servido Ordenar, que V. Exa. expeça as Ordens necessárias ao Provedor da dita Casa para este fim, devendo-se o mesmo Provedor, para o bom desempenho desta obra, entender com o ourives António Gomes. = Deus Guarde a V. Exa.. Paço da Bemposta em 14 de junho de 1824 = Marquês de Palmela = Sr. Conde da Póvoa.» (AHCM, Correspondência, Livro 14, fol. 28)

No mesmo dia Póvoa expede a ordem de abertura da chapa para o Provedor Luis da Silva Mouzinho de Albuquerque, o qual despacha "Cumpra-se e registe-se".

A razão deste entendimento entre os oficiais da Casa da Moeda e o ourives da Casa Real António Gomes da Silva, só agora pode ser entendido e explicado. Tem tudo a ver com o retrato da Real Efígie de D. João VI aberto depois de maio de 1823 para figurar nas medalhas de distinção à Fidelidade ao Rei e nas cruzes de Montevieu, e que agora vai ser novamente utilizado na medalha-joia de 1824.

Real Efigie de D. João VI, medalha-joia de 1824

Ensaio de cunho de retrato (Museu Numismático Português, Gomes JR E1.06)

Efígie cunhada em disco de ouro (fotos do autor)





A Real Efígie em três medalhas de distinção – Já vimos noutros trabalhos do autor que a gravura da real efígie de 1823, para as medalhas de distinção à Heroica Fidelidade Transmontana e de Fidelidade ao Rei e à Pátria, tinha sido aberta na Casa da Moeda, retrato esse originalmente desenhado em 1802 por Domingos António de Sequeira e que estava a ser utilizado em todas as moedas de ouro, nos patacos de bronze, nas insígnias da Real Ordem da Torre e Espada cunhadas no Rio de Janeiro e nas insígnias da mesma Ordem estampadas no Real Arsenal do Exército em Lisboa.

Para esta medalha-joia de 1824, continuou a utilizar-se do mesmo modelo, adaptando as dimensões do retrato às necessidades da peça. O busto do rei, com paludamento à romana, coroa de louros e laço na nuca, é gravado num cunho de retrato, do qual se tiraram provas, como era hábito. As peças finais são cunhadas sobre grossos discos de ouro, aos quais o ourives dará a forma oval conveniente, para adaptação no anverso das medalhas.

No museu da Casa da Moeda subsistem os ensaios feitos desta Real Efígie de 1824, cunhados em chumbo ou em estanho, e que aqui divulgamos. Depois de aprovado o retrato, as chapas de ouro eram entregues ao ourives da Casa Real, António Gomes da Silva, que se encarregou da feitura dos restantes ornatos, círculos, gravações, coroa real de suspensão, etc, de que esta medalha-joia de 1824 era constituída, preparada para a cravação dos brilhantes, circulando o busto real. Brilhantes esses que foram retirados do espólio da Casa Real e mandados lapidar pelo ourives Gomes da Silva.

Como habitualmente em peças de moeda, de medalha comemorativa ou de distinção com o retrato do soberano, como esta, o ourives realizou provas e ensaios para aprovação. Uma dessas peças, uma prova bem diferente da versão final, toda de prata e com um retrato estampado no Arsenal Real pelos mesmos cunhos dos da Ordem da Torre e Espada, existe numa coleção particular.

Um dado inédito até agora, que aqui se dá a conhecer, diz respeito à Real Efígie patente no anverso das insígnias de ouro da Ordem da Torre e Espada fabricadas nessa mesma ocasião pelo ourives Francisco dos Santos Leite, muitas delas oferecidas em conjunto com as medalhas-joias de 1824 aos oficiais ingleses. Uma Real Efígie muito diferente daquela que adorna a medalha-joia, e cujas características próprias permitem identificar outras peças e insígnias da lavra de Santos Leite.

As contas inéditas das 76 medalhas-joia do ourives Gomes da Silva

A colaboração da Casa da Moeda na estampagem dos discos de ouro com a real efígie e a sua entre-

ga e montagem pelo ourives Gomes da Silva nas medalhas terá decorrido passado mês e meio, já que as primeiras medalhas-joia foram enviadas para Londres a 31 de julho.

A 18 de agosto é dada ordem de pagamento da fatura das primeiras 70 medalhas-joia, um documento inédito que revelamos em primeira-mão:

«O Presidente do Meu Real Erário ordene ao Tesoureiro Mór dele, que pague a António Gomes da Silva, a quantia de 5:264\$759 réis, importância de 70 medalhas de Ouro com círculo de Brilhantes, que fez por Minha Ordem. Paço da Bemposta em 18 de agosto de 1824. = com a rubrica de Sua Majestade = Registado a fol. 223 = Cumpra-se e registe-se. = Lisboa 23 de agosto de 1824 = Póvoa»

(AHTC-ER, Decretos e Ordens, livro 428, fol. 530)

No custo médio unitário médio de 75\$111 réis destas primeiras 70 medalhas-joia de 1824 não entra o valor dos brilhantes, já que foram utilizadas pedras da Casa Real, mandadas lapidar pelo ourives Gomes da Silva, cuja conta apresentou a 20 de outubro de 1824, no valor de 285\$760 réis.

Dois meses depois nova ordem de pagamento para seis medalhas, bem mais explícita do seu destino e no seu valor:

«Pague-se a António Gomes da Silva a quantia de 524\$200 r., importe de seis medalhas de ouro com círculos de brilhantes, que por Minha Ordem fez para os oficiais da Nau Windsor Castle e Fragata Lively. = 20 de outubro de 1824 = Póvoa».

(AHTC-ER, Decretos e Ordens, livro 429, fol. 23-24)

Com um custo médio unitário de 87\$367 réis, sem contar com o valor das pedras encastradas, talvez se destinassem às medalhas das classes 1 e 2 destinadas aos seis oficiais ingleses.

Podemos concluir que foram fabricadas 76 medalhas-joias de 1824.

Entre as medalhas-joia conhecidas (não apareceu até hoje nenhuma da Classe 1) existem exemplares com o retrato circulado de 13 grossos diamantes (medalha classe n.º 2, do 1.º tenente Samuel Cook), com 18 brilhantes médios (medalha classe n.º 3 do tenente John Seaton), com 22 brilhantes (medalha n.º 3 do cirurgião E. Johnston), que se ilustram. Outras são conhecidas, da classe n.º 4, com 26, 28, 30 e 34 brilhantes pequenos, todas de oficiais ingleses.

Não apareceram, até hoje, nenhuma das medalhas-joia atribuídas aos oficiais franceses.

A distribuição das 76 medalhas-joia da Real Efígie

As 66 medalhas para os marinheiros ingleses – A 7 de julho de 1824, o marquês de Palmela endereça uma carta ao já então capitão Samuel Cook, juntando o diploma de Cavaleiro da Ordem da Torre e Espada, lamentando não ser possível enviar juntamente a respetiva insígnia (hábito) cravejada com diamantes, nem a medalha-joia com o seu nome gravado, por não se encontrarem ainda prontas. (Naval Medals, p. 203, com um erro quanto ao grau da Ordem).

Como se disse, os diplomas e as insígnias da Ordem da Torre e Espada, com brilhantes ou só de ouro e esmaltes, seriam enviadas ao embaixador Thornton a 23 de julho de 1824. As medalhas-joia de 1824 seriam enviadas a 31 de julho, acompanhadas por cartas do marquês de Palmela. Uma dessas cartas sobreviveu, tendo acompanhado a medalha-joia n.º 4 com 28 pequenos brilhantes atribuída ao tenente Richard Crozier, da fragata Lively, quando foi leiloada em Londres em dezembro de 1987, em cujo catálogo vem transcrita em língua inglesa. (Spink Medal Auctions, lote 215, p. 33).

RELAÇÃO DAS MEDALHAS-JOIA DA REAL EFÍGIE DE D. JOÃO VI FABRICADAS PELO OURIVES DA CASA REAL ANTÓNIO GOMES DA SILVA

PARA OS PRESENTES QUE SUA MAJESTADE FIDELÍSSIMA

DEU EM 1824 AOS OFICIAIS DOS NAVIOS INGLESES E FRANCÊS

1824 Agosto, 18

Ordem de pagamento

«O Presidente do Meu Real Erário, ordene ao Tesoureiro Mór dele, que pague a António Gomes da Silva a quantia de cinco contos, duzentos sessenta e quatro mil setecentos cinquenta réis, importância de setenta Medalhas de Ouro com círculo de Brilhantes que fez por Minha Ordem. Com conhecimento de recibo do mesmo António Gomes da Silva, ou de seu bastante Procurador, será aquela quantia levada em conta ao referido Tesoureiro Mór. Paço da Bemposta em 18 de Agosto de 1824. Com a rubrica de Sua Magestade.

Regdo. a fl. 223 = Cumpra-se e registe-se.
Lisboa 23 de Agosto de 1824 = Póvoa»

(AHTC-ER, Decretos e Ordens, livro 428, fol. 530) (Recibo em AHTC-ER, Livro do Tesoureiro Mór, livro 124, fol. 40)

total unitário

1824 Agosto, 30

* 70 Medalhas de ouro com círculo de brilhantes

5:264\$750 75\$111

Recibo

São as célebres medalhas-jóias de 1824, com a Real Efígie cunhada em disco oval de ouro, circulada por brilhantes e repousada em âncoras cruzadas, tendo no verso uma moldura oval com o nome do navio em relevo e o nome do titular gravado no verso, com o número da classe atribuída (1, 2, 3 ou 4) A chapa de ouro com a Real Efígie foi fabricada na Casa da Moeda de Lisboa, por ordem do marquês de Palmela de 14 de Junho de de 1824, para o do conde da Póvoa.

O custo médio unitário destas 70 medalhas foi de 75\$111 réis (sem os brilhantes)

1824 Outubro, 16

Ordem de pagamento

«(...) Pague a António Gomes da Silva, a quantia de (...) pela importância de seis Medalhas de ouro com círculo de brilhantes que por Minha Ordem fez para os oficiais da Nau Windsor Castle e Fragata Lively (...)»

(AHTC-ER, Decretos e Ordens, livro 429, fol. 23-24) (Recibo em AHTC-ER, Livro do Tesoureiro Mór, livro 124, fol. 98)

1824 Novembro,

* 6 Medalhas de ouro com círculo de brilhantes

524\$200 87\$367

recibo

O custo médio unitário destas 6 medalhas foi de 87\$367 réis, sem os brilhantes, que tinham sido retirados do espólio da Casa Real e mandados lapidar.

Talvez sejam as medalhas atribuídas aos seis oficiais mais graduados:

Medalhas Classe N.º 1 - Capitães C Daswhood e William Elliot;Medalhas Classe N.º 2 - Tenentes S. E. Cook e Horatio Cork; major

Thomas Adair e tenente Robert Kellow, dos Royal Marines

Minuta da carta-circular aos oficiais dos navios ingleses e francês surtos no Tejo no dia 13 de Maio de 1824

Medalha-Joia da Real Efígie (31 de Julho de 1824)

001,00 / 10 200
Inde Sua Magestade Tidelifsima Sido
Servido Conceder a Hodos os Officiales das Tripolações e
Quarnicoes e aos Guardas Marinhas Vas tres Em
barcaioes de Gelerra Francisa e Inglesa, que estavas
surtas no Tijo no dia 13 de Maio do presente
anno Medalhas com o Seu Setrato circuladas de
diamantes e prendentes de fitas con as Cores da Sua
Seal Card Ha I Alamo Senhor for bem Confins
a V. S. huma das Referidas Medalhas da X Clas
se, e Me Criena Semetta a M. a que the he desti
nata, e que tenho a satisfação de transmittir lhe.
Doge a My Daw da Benfrosta em 31
de Julha de 1824;
1 1 Burth
Cirquelar an M. Ingleses.
Cirquelar an Aler Ingleres.
Sher Angesto Luca

(ANTT, Correspondência da Legação da Inglaterra em Lisboa (1.ª Série). MNE, caixa 486. «ca-PT-TT-MNE-cx486. Imagem cedida pelo ANTT»)

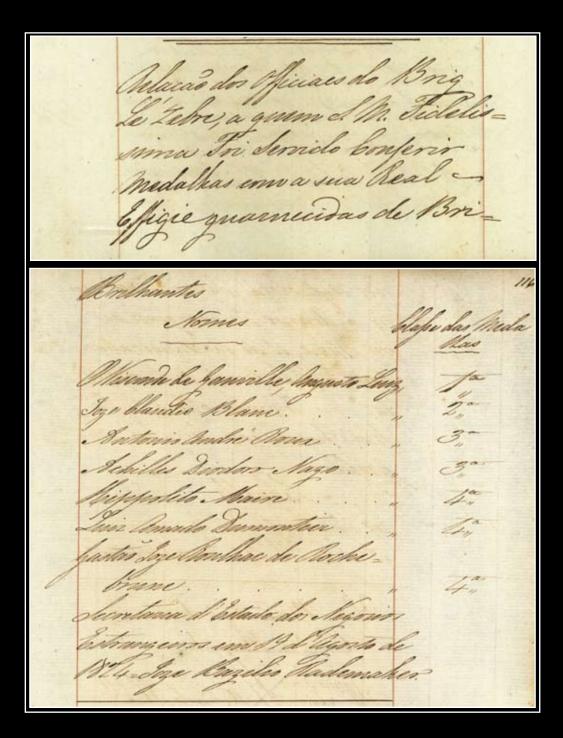
"Lista Nominal dos Oficiais que compõem o Estado-maior do brigue le Zèbre" 13 de Maio de 1824

Com adição posterior dos números das classes da Medalha-Joia a atribuir

Liste nominative & M. eM. la composane l'Elas-Mayor du Brig & le Zèbre. Savoiu:	
VIII naminating	office
Colle mominative of extention	gjiden
composant l'Clas-Major du Stig de	elc.
lo Tehros	
- Javou:	
1 Le Vicomte D. Gaurille, auguste Louis Cas Comman	
1 Le Nicomto Q Graville quante Som Co	in alle
, Comme or guarante anguite sour (ag	DANK.
() o y	· ·
2 Blanc Tough Claude Enseigne de Vaisses	in the
Jecond du B.	aliment
A o	
no Koux, antoine anois Inscigne de Vay	bode
3 Matto, achille Diosone, Enseigne de las	1.00
3 Tear, amazorava, chraghe verag	rear
o Malke Sypotile Commercing result	35.1
Maire Sypolite Comminant resur-	ul du Colemi
D. 1. C	0
4 Dumontier Louis aime Chicurgien entiden	ve d. 3. class.
A Dumontier Louis aimi Changien enteden	ante
X Moullage & Rochehuming Com & Com	12 14
Routhac & Rochebrune, Clève de la m	weeks or 1 -day
	100
Sais à bond du Sug le Yelre le 18	Mai 1821
- Le Commis aug	zerus,
estate	7
Collect	-
	THE PARTY IN
Supar & Commandance	
1 1011	
Supar & Commonstance Gamina)	

(ANTT, Correspondência recebida da Legação da França em Lisboa. MNE, caixa 420. «ca-PT-TT-MNE-cx420. Imagem cedida pelo ANTT»)

"Relação dos Oficiais do brigue Le Zèbre, a quem SM Fidelíssima Foi Servido Conferir Medalhas com a Sua Real Efígie guarnecidas de Brilhantes" 19 de Agosto de 1824



(ANTT, Registo da correspondência enviada para a Legação da França em Lisboa. MNE, livro 163. «ca-PT-TT-MNE-liv163. Imagem cedida pelo ANTT») No fundo do ANTT/MNE existe a minuta da carta-circular enviada a todos os oficiais contemplados, ingleses e franceses, cuja imagem aqui se ilustra:

«Tendo Sua Majestade Fidelissima sido Servido Conceder a todos os Oficiais das Tripulações e Guarnições e aos Guardas Marinhas das três embarcações de Guerra , Inglesas e Francesa, que estavam surtas no Tejo no dia 13 de maio do presente ano, Medalhas com o Seu Retrato circuladas de diamantes, e pendentes de fitas com as cores da Sua Real Casa: Há o Mesmo Senhor por bem Conferir-lhe uma das ditas medalhas da $(1.^{\circ}2.2^{\circ}3.^{\circ}2.2^{\circ}3.2^{\circ}2.2^{\circ}3.2^{\circ}2.2^{\circ}2.2^{\circ}3.2^{\circ}2.$

Em ficheiro separado são listados os nomes dos oficiais e mais tripulantes agraciados com estas medalhas de distinção com a Real Efígie de D. João VI, divididos por classes e pelos respetivos navios.

Para os britânicos, as listas conservadas na documentação da Torre do Tombo confirmam os nomes das duas primeiras classes, totalizando seis medalhas:

Classe n.º 1:

- = capitão Charles Dashwood, comandante da nau HMS Windsor Castle
- = capitão William Elliot, comandante da fragata HMS Lively

Classe n.º 2:

- = 1.º tenente Samuel E. Cook, imediato da nau HMS Windsor Castle
- = major fuzileiro Thomas Adair, comandante dos fuzileiros da nau HMS Windsor Castle
- = 1.º tenente Horatio B. Cock, imediato da fragata HMS Lively
- = 1.º tenente fuzileiro Robert Kellow, fragata HMS Lively

Das restantes classes, a documentação coeva existente na Torre do Tombo não deixa margem para dúvidas: -- a atribuição destas medalhas de distinção estava originalmente destinada em exclusivo aos oficiais, tripulantes equiparados a tenentes e aos guardas-marinhas dos três navios de guerra, incluindo o pequeno brigue francês le Zèbre.

Nas listas nominais submetidas a pedido de Palmela pelo embaixador Thornton, que se ilustram, o oficial-maior da Secretaria de Estado acrescentou a tinta o número da respetiva "Chapa", ou classe, da medalha a conceder, totalizando apenas 39 medalhas da Windsor Castle e 22 medalhas da Lively (eliminou os escrivãos, os contramestres do convés, os carpinteiros, os artilheiros e o mestre-escola), ou seja 61 escolhidos numa primeira seleção para a distribuição das medalhas-joia. Mais tarde seria essa lista aumentada para 66 nomes selecionados nos dois navios ingleses:

- * WINDSOR CASTLE 42 medalhas (1x n.º 1; 2x n.º 2; 11x n.º 3; 28x n.º 4)
- * LIVELY 24 medalhas (1x n.º 1; 2x n.º 2; 6x n.º 3; 15x n.º 4)

As 7 medalhas para os marinheiros franceses - Uma situação similar teve tembém lugar no caso do navio francês, em que o original da lista nominal dos sete oficiais do seu Estado-Maior, elaborada a bordo do brigue logo no dia 13 de maio, a pedido de Palmela, mas só enviada pelo embaixador Hyde de Neuville a 13 de junho, tem por cima a lápis os números das classes das medalhas distribuídas pelo oficial maior da Secretaria de Estado, não contemplando o último nomeado, Gastão de Rochebrune, que na altura não era ainda guarda-marinha, apenas um aluno de 1.ª classe. (MNE, caixa 420).

No entanto, a relação final enviada por Palmela a Neuville, a 19 de agosto, já contemplava esse aluno com a medalha-joia da classe n.º 4 (MNE, livro 163, fol. 115v):

Classe n.º 1:

= capitão Augusto Luis visconde de Gauville, comandante do brigue

Classe n.º 2:

= guarda-marinha José Claudio Blanc, imediato do brigue

Classe n.º 3:

- = guarda-marinha Antonio André Roux
- = guarda-marinha Aquiles Diodoré Nazo

Classe n.º 4:

- = Hipólito Maire, pagador do brigue
- = Luis Aimé Dumontier, cirurgião do brigue
- = Gastão José Roulhac de Rochebrune, aluno de Marinha de 1.ª classe

Os nomes inéditos da segunda seleção - A primeira relação dos agraciados com a medalha-joia seria aumentada pouco depois, para incluir outros seis tripulantes inicialmente não previstos, e cujos nomes fazem parte de uma relação até agora inédita.

A 1 de janeiro de 1825, o marquês de Palmela envia para Londres as relações dos oficiais britânicos agraciados com as condecorações da Ordem da Torre e Espada, e com a medalha-joia de D. João VI, para a habitual e protocolar comunicação oficial ao governo da Corte de St. James, solicitando a autorização do uso das respetivas insígnias. Mas essas duas relações não foram copiadas para o livro de registo da correspondência expedida para Londres por Palmela. (MNE, livro 571, fol. 135v).

Por outra fonte inglesa já citada, sabemos que essas duas relações foram de facto enviadas ao governo de SMB, constando numa comunicação que o sub-secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Lord Howard of Walden, fez ao Almirantado a 7 de fevereiro desse ano, no sentido desses oficiais serem autorizados a usar das insígnias. Segundo Morris-Douglas, essas relações desapareceram dos arquivos britânicos, razão porque nem ele nem outros historiadores seus colegas sabiam da lista completa dos oficiais agraciados. (Naval Medals, p. 203)

Foi com muita confiança no zelo e competência arquivistica dos nossos representantes em Londres, e no bom estado dos arquivos da nossa Torre do Tombo, que iniciei uma busca sistemática em todos os livros e caixas da correspondência recebida e expedida pela embaixada de Portugal em Londres, durante o ano de 1825.

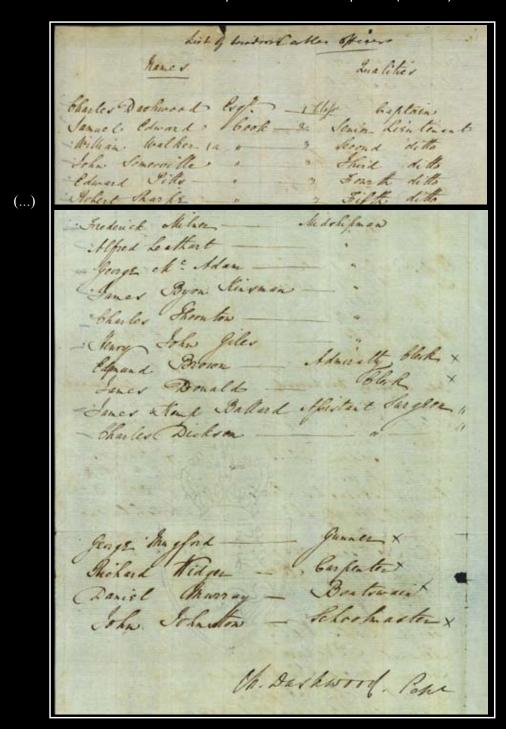
E as duas relações apareceram, encadernadas no livro 529 do fundo do MNE da Legação de Portugal em Londres. Um "livro" que não é um copiador de registos, mas uma encadernação dos despachos originais recebidos de Lisboa. A sua reprodução nestas páginas é feita com a natural deficiência das limitações do trabalho de digitalização em livro.

Além do aluno da Marinha francesa, acima indicado, foram incluídos na segunda seleção os seguintes quatro tripulantes:

- = *Nau Windsor Castle* Edmund Brown, admiralty clerk (escrivão ou secretário do Almirantado); James Donald, clerk (escrivão ou secretário)
- = Fragata Lively Edward Waller, captain clerk (secretário do Capitão); Frederick Duer Moffett, second master (segundo piloto)

"Lista dos Oficiais da HMS Windsor Castle" 22 de Maio de 1824

Assinada pelo capitão Charles Dashwood, com indicação posterior da "Chapa 1, 2, 3 e 4" a atribuir e dos tripulantes não contemplados (marca x)



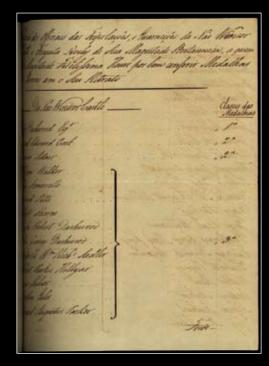
(ANTT, Correspondência da Legação da Inglaterra em Lisboa (1.ª Série). MNE, caixa 486. «ca-PT-TT-MNE-cx486. Imagem cedida pelo ANTT»)

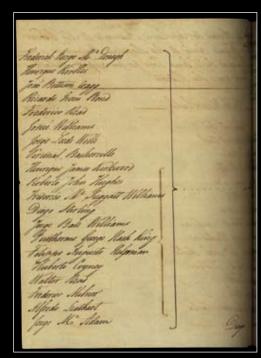
"Lista dos Oficiais da HMS Lively" 22 de Maio de 1824

Com indicação posterior da classe "1, 2, 3 e 4" e dos não contemplados (marca x)

William Elliots Eg. OB - Captain 1	
Anatio Bennett Cock - 1 Lientenant 2.	
Lenge Read - (11) - 20 Lientenant ?	
John Section 30 Lecaterant ?	,
Richar Rogin _ 4th Lientenants Royal Marin Barid Folman _ Master 3	es
George Volle Sughton Pursen?	
Ebeneser Johnston Surgeon?	
Sohn Hall applant, Surgeon)
Willia broagen	1
How : vay	1
o' of	1
Que a w # Second Mastern X	-
John Smith Midshipman"	
Barry Haines _ Midshipman	
John Burnett - Midshipman	
Edward alexander Ryves Medshifman	
Richard Braithwaile Hall _ Mids lipman	1-
Vanes Frage Mackengie _ Midshifman	
Robert Christopher Minlo Midshifman	
Godolphin James Bursten _ Midshipman	1
John Whitworth Midshipman Milliam Barson Rogies Medshipman	1000
Henry Lincoln Midshipmany -	000

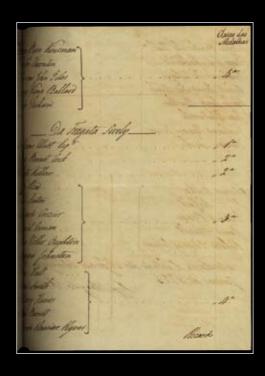
(ANTT, Correspondência da Legação da Inglaterra em Lisboa (1.º Série). MNE, caixa 486. «ca-PT-TT-MNE-cx486. Imagem cedida pelo ANTT») "Relação dos Oficiais da nau Windsor Castle e da Fragata Lively a quem Sua Magestade Fidelíssima Houve por bem conferir Medalhas com o Seu Retrato" 1 de Janeiro de 1825

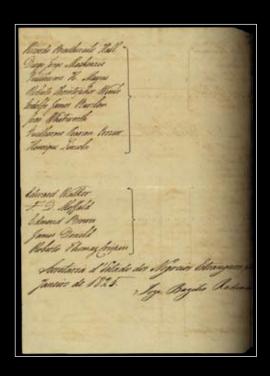




Medalhas-Joia Classe 1, 2, 3 e 4 e nomes adicionais na classe 4

(ANTT, Correspondência da Corte no Rio de Janeiro para a Embaixada de Portugal em Londres. MNE, livro 529. «ca-PT-TT-MNE-liv529-c005-008». Imagens cedidas pelo ANTT»)





Um quinto nome seria também incluído, Robert Thomas Crispin, assistente de escrivão da nau, que nem sequer constava na lista dos oficiais da Windsor Castle enviada pelo capitão Dashwood ao seu embaixador em Lisboa. É de presumir que tenha sido promovido a escrivão entretanto.

Outras 3 medalhas sem o nome dos navios — Entre as 73 medalhas distribuídas aos tripulantes dos três navios de guerra estrangeiros, e as 76 medalhas faturadas pelo ourives Gomes da Silva, sobram 3 medalhas, cujo destino veio resolver um pequeno mistério até agora indecifrável: -- a existência de uma medalha-joia da classe n.º 3 com 22 brilhantes médios, sem o nome de navio, atribuída a um adido da embaixada britânica em Lisboa, o major Edward Brackenbury, que já em dezembro de 1823 tinha sido condecorado com o hábito da Torre e Espada, por ter assistido à investidura de D. João VI na Ordem da Jarreteira e também pelos seus serviços militares durante a Guerra Peninsular, onde recebeu a Cruz nº 4 das Campanhas. (MNE, Cartas Régias, livro 1140, fol. 149. Rol Geral OTE CV-370)

A medalha-joia deste major Brackbury apareceu à venda num leilão de 1918 (Londres, leilão da coleção Payne, lote 553) e foi revelada na obra "Naval Medals" já referida.

Apesar de não ter sido ainda encontrado nos fundos documentais da Torre do Tombo qualquer referência a esta atribuição tão fora de toda a lógica premial estabelecida para a medalha-joia da Real Efígie de D. João VI, o fabrico de 3 medalhas a mais, além das 73 distribuídas pelos navios, confirma a sua existência e levanta a hipótese de também as outras duas remanescentes terem sido distribuídas por adidos de outras embaixadas, particularmente, da França e da Espanha.

Catalogação das 76 Medalhas-Joia da Real Efígie de 1824:

JOY1 = Medalha-joia n.º 1. Foram atribuídas aos comandantes dos três navios de guerra, Windsor Castle, Lively e le Zèbre. Total: 3 medalhas da Classe 1 (desconhecidas).

JOY2 = Medalha-joia n.º 2. Com 13 diamantes ou similar. Foram atribuídas aos imediatos dos três navios de guerra e aos comandantes dos fuzileiros navais dos dois navios ingleses. Total: 5 medalhas da Classe 2 (Windsor Castle x2; Lively x2; le Zébre x1).

JOY3 = Medalhas-joia n.º 3. Com 18 e 22 brilhantes médios ou similar. Foram atribuídas aos 2.º e 3.º tenentes ou oficiais com essa patente dos três navios de guerra. Total: 19 medalhas da Classe 3 (Windsor Castle x11; Lively x6; le Zébre x2).

JOY4 = Medalhas-joia n.º 4. Com 26, 28, 30 e 34 brilhantes pequenos ou similares. Foram atribuídas à oficialidade de menor patente, cirurgiões e seus assistentes, pagadores, guardas marinhas, pilotos e secretários. Total: 46 medalhas da Classe 4 (Windsor Castle x28; Lively x15; le Zébre x3).

JOY5 = Medalha-joia n.º 3 sem o nome do navio. Com 22 brilhantes médios ou semelhantes. Foram atribuídas a adidos das embaixadas em Lisboa, da Grã-Bretanha (e talvez da França e da Espanha). Total: 3 medalhas sem o nome do navio (duas delas ainda desconhecidas).

De notar, finalmente, que são conhecidas duas medalhas sem brilhantes, que foram descravados e substituídos, uma por uma bordadura encordoada (JOY4.17: Walter Reid. Existe no Museu Naval de Greenwich), outra por uma bordadura de esmaltes (JOY4.19: Alfred Leathart. Leilão Norton & Eden, Londres, 2008).

Não apareceram, até agora, nenhuma das sete medalhas-joia atribuídas a marinheiros franceses.

JOY4.9

RELAÇÃO DOS OFICIAIS DOS NAVIOS DE GUERRA SURTOS NO TEJO E OUTROS CONTEMPLADOS COM A MEDALHA-JOIA DE D. JOÃO VI Catálogo n.º Nome e posto ordenado por navio Outra condecoração Classe GC/H/OTEspada JOY1.1 Charles Dashwood, capitão, comandante da nau HMS Winsor Castle CC/H/OTEspada JOY1.2 William Eliot, capitão, comandante da fragata HMS Lively CC/H//OTEspada JOY1.3 Auguste Louis de Gauville, capitão, comandante do brigue le Zèbre CAV/OTEspada **JOY2.1** Samuel Edward Cook, 1.º tenente, imediato da nau HMS Winsor Castle CAV/OTEspada **JOY2.2** Thomas Adair, major, comandante dos Royal Marines a bordo da nau JOY2.3 Horatio Bennett Cork, 1.º tenente, imediato da fragata HMS Lively CAV/OTEspada CAV/OTEspada JOY2.4 Robert Kellow, 1.º tenente, Royal Marines a bordo da fragata JOY2.5 Joseph Claude Blanc, guarda marinha, imediato do brigue le Zèbre CAV/OTEspada **JOY3.1** William Walker, 2.º tenente da nau HMS Windsor Castle JOY3.2 CAV/OTEspada John Somerville, 3.º tenente da nau CAV/OTEspada **JOY3.3** Edward Pitts, 4.º tenente da nau **JOY3.4** CAV/OTEspada Robert Sharpe, 5.º tenente da nau CAV/OTEspada **JOY3.5** Charles Robert Dashwood, 6.º tenente da nau CAV/OTEspada **JOY3.6** John de Coursy Dashwood, tenente da nau CAV/OTEspada Frederick William Richard Sadler, piloto da nau **JOY3.7** CAV/OTEspada **JOY3.8** Robert Purkés Hillyar, cirurgião da nau CAV/OTEspada **JOY3.9** James Milner, pagador (tesoureiro) da nau JOY3.10 Stephen Giles, 1.º tenente dos Royal Marines da nau CAV/OTEspada CAV/OTEspada JOY3.11 Edward Augustus Parker, 2.º tenente dos Royal Marines da nau CAV/OTEspada JOY3.12 George Read, 2.º tenente da fragata HMS Lively CAV/OTEspada JOY3.13 John Seaton, 3.º tenente da fragata CAV/OTEspada JOY3.14 Richard Crozier, 4.º tenente da fragata CAV/OTEspada JOY3.15 David Gossman, piloto da fragata (M. Naval Portsmouth) CAV/OTEspada JOY3.16 George Voller Oughton, pagador da fragata CAV/OTEspada JOY3.17 Ebenezer Johnston, cirurgião da fragata JOY3.18 3 Antoine André Roux, guarda marinha do brigue le Zèbre JOY3.19 Achille Diodoré Razo, guarda marinha do brigue JOY4.1 Frederick George McDonogh, guarda marinha, nau HMS Windsor Castle CAV/OTEspada **JOY4.2** Henry Knolles, guarda marinha da nau (M. Naval Portsmouth) **JOY4.3** John Battinson Cragg, guarda marinha da nau JOY4.4 Richard Green Bond, guarda marinha da nau **JOY4.5** Frederick Read, guarda marinha da nau JOY4.6 Joshua Williams, guarda marinha da nau **JOY4.7** George Leeds Wells, guarda marinha da nau **JOY4.8** Perceval Baskerville, guarda marinha da nau

Henry James Kirkwood, guarda marinha da nau

JOY4.10	4	Robert John Hughes, guarda marinha da nau	
JOY4.11		Frederick McTaggart Williams, guarda marinha da nau	
JOY4.12		James Stirling, guarda marinha da nau	
JOY4.13		George Bele Williams, guarda marinha da nau	
JOY4.14		William George Nash King, guarda marinha da nau	
JOY4.15		Philip Augustus Helpman, guarda marinha da nau	
JOY4.16		Hubert Coyney, guarda marinha da nau	
JOY4.17		Walter Reid, guarda marinha da nau. (borda encordoada, sem brilhantes)	(M. Mar. Greenwich)
JOY4.18		Frederick Milner, guarda marinha da nau	
JOY4.19		Alfred Leathart, guarda marinha da nau (borda esmaltada, sem brilhantes)	
JOY4.20		George McAdams, guarda marinha da nau	
JOY4.21		James Byrn Kinsman, guarda marinha da nau	
JOY4.22		Charles Thornton, guarda marinha da nau	
JOY4.23		Henry John Giles, guarda marinha da nau	
JOY4.24		James Kempt Ballard, cirurgião assistente da nau	
JOY4.25		Charles Dickson, cirurgião asistente da nau	
JOY4.26		Edmund Brown, secretário do Almirantado da nau	
JOY4.27		James Donald, escrivão da nau	
JOY4.28		Robert Thomas Crispin, assistente de escrivão da nau	
JOY4.29	4	John Hall, cirurgião assistente da fragata HMS Lively	
JOY4.30		Edward Maller, secretário do Capitão da fragata	
JOY4.31		Frederick Dure Moffett, segundo piloto da fragata	
JOY4.32		John Smith, guarda marinha da fragata	
JOY4.33		Barry Haines, guarda marinha da fragata	
JOY4.34		Edward Alexander Rynes, guarda marinha da fragata	
JOY4.35		John Barnett, guarda marinha da fragata	
JOY4.36		Richard Brailhwaile Hall, guarda marinha da fragata	
JOY4.37		James George Mackenzie, guarda marinha da fragata	
JOY4.38		William H. Mayne, guarda marinha da fragata	
JOY4.39		Robert Christopher Winlo, guarda marinha da fragata	
JOY4.40		Godolphin James Burslem, guarda marinha da fragata	(M. Mar. Greenwich)
JOY4.41		John Whitworth, guarda marinha da fragata	
JOY4.42		William Pearson Crozier, guarda marinha da fragata	
JOY4.43		Henry Lincoln, guarda marinha da fragata	
JOY4.44		Hypolite Maire, contador e pagador do brigue le Zèbre	
JOY4.45		Louis Aimé Dumontier, cirurgião de 3.ª classe, chefe do serviço de saúde	
JOY4.46		Gastão Joseph Roulhac de Rochebruné, aluno de 1ª classe da Marinha	
JOY5.1	3	Edward Brackenbury, major, adido à embaixada de SMBritânica em Lisboa	CAV/OTEspada
JOY5.2		? (adido à embaixada de SM Cristianíssima em Lisboa)	

Catálogo das Medalhas - Joia da Real Efigie de D. João VI (1824)



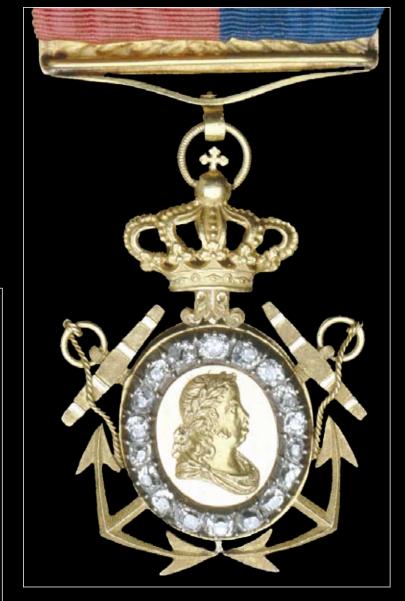
1^a. Classe - JOY1 desconhecida

2.ª Classe - JOY2.1

Tenente Samuel Edward Cook, da nau HMS Windsor Castle. Medalha n.º 2. Busto circulado por 13 brilhantes grandes (44x30 mm) (leilão Christies's, Londres 2010)



Catálogo das Medalhas - Joia da Real Efígie de D. João VI (1824)





3.ª Classe - JOY3.13

Tenente John Seaton Fragata HMS Lively Medalha n.º 3. Busto circulado por 18 brilhantes médios (44x30 mm) (leilão Dix, Noonan & Web, Londres, 2002)

Catálogo das Medalhas - Joia da Real Efígie de D. João VI (1824)



4.a Classe - JOY4.26

Edmund Brown, escrivão da nau HMS Windsor Castle Medalha n.º 4. Busto circulado por 30 brilhantes pequenos (44x30 mm) (Leilões Sotheby's 1977; Spink 1996 e Spink Maio 1998)



Medalhas - Joia da Real Efigie de D. João VI (1824)





JOY4.19

JOY4.19 - Medalha n.º 4 de Alfred Leathart, guarda marinha da nau Windsor Castle, com os brilhantes descravados e cercadura esmaltada (leilão Norton & Eden, Londres, 2008)

JOY3.14 - Medalha n.º 4 de Richard Crozier, tenente da fragata Lively, com 28 diamantes (Leilão Spink Medals, Londres, 1987)

JOY3.? (2 a 11) - Estojo e medalha-joia n.º 3 oferecida a um oficial da nau Windsor Castle, com 18 brilhantes médios, cujo nome não foi catalogado na colecção Spada original, depois roubada.

JOY3.14



JOY3.Spada

Medalhas - Joia da Real Efígie de D. João VI (1824)



JOY3.17 - Medalhas oferecidas a Ebenezer Johnston, cirurgião da fragata Lively, hábito da Torre e Espada por Santos Leite e medalha-joia n.º 3 de D. João VI, por Gomes da Silva, com 22 brilhante médios (leilão Bonhams, Londres, 2011)

JOY3.13 - O mesmo par, concedido ao tenente John Seaton da fragata Lively (ver imagem ampliada da joia mais acima), com a insígnia da Torre e Espada (leilão Dix, Noonan & Web, Londres, 2002)



Medalhas - Jóia da Real Efigie de D. João VI (1824)



JOY4.40

JOY4.17

JOY4.17 - Medalha oferecida a Walter Reid, guarda marinha da nau Windsor Castle.

Medalha-joia n.º 4 de D. João VI, borda encordoada sem brilhantes.

Reverso gravado "W. REID 4" (Museu Maritimo de Greenwich, inv.º MED0226)

JOY4.40 - Medalha oferecida a Godolphin James Burslem, guarda marinha da fragata Lively. Medalha-joia n.º 4 de D. João VI, com 28 brilhantes pequenos. Reverso gravado "G. J. BURSLEM 4" (Museu Maritimo de Greenwich, inv.º MED0225)



JOY4.40

JOY4.17

Um hábito da Torre e Espada de um marinheiro francês (1824)



Rol OTE CV-401: Estojo com as condecorações do 1.º tenente Etienne Nicolas de Bruix, da força naval francesa que libertou o rei Católico em Cádiz em 1823, com o hábito e a miniatura da Torre e Espada de 1824, fabrico de Santos Leite. (colecção praticular RS em França)

Fontes documentais

Arquivo Histórico da Casa da Moeda (AHCM)

AHCM, Registo da Correspondência Recebida, Livro 14.º, fols. 12 a 40.

Arquivo Nacional de Portugal-Torre do Tombo (ANTT)

Fundo Ministério do Reino (MR)

- MR, maço 427, caixa 534 (de 1805 a 1825) maço 428, caixa 535 (de 1826 a 1832). Correspondência recebida do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do Governo. Ofícios do ministro marquês de Palmela a pedir a factura de insígnias das Ordens e as Cartas Régias para dar aos estrangeiros agraciados.
- MR, Livros de registo de Cartas Régias: livro 1138 (de 1805 a 1822), livro 1140 (de 1822 a 1825) e livro 1141 (de 1825 a 1833). Onde ficaram registadas as cartas com as mercês dadas a estrangeiros (incluindo promoções das Cortes Gerais, Windsor Castle, Lively, le Zébre e Santi Pietri)
- MR, Livros de registo de Portarias: Livros 407 (de 1804 a 1811), livro 408 (de 1811 a 1818), livro 409 (de 1818 a 1833), livro 410 (de 1823 a 1824) e livro 411 (de 1825 a 1827)
- MR, Livro 1346. Registo de Nomeação de Grã-cruzes das Ordens (1789-1846). "Gram Cruzes Nomeados no Brasil por D. João VI".

Fundo Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE)

MNE, Casa Forte, livro 9, correspondência dos soberanos da Grã-Bretanha com os reis de Portugal. Digitalizado: PT-TT-MNE-ASC-C-2-9_m0503

MNE, Livro 20, cartas de soberanos portugueses a príncipes estrangeiros, 1821 - 1826

MNE, Correspondência com a Legação de Espanha em Lisboa:

= Livro 150. Correspondência expedida, 1822-1827, embaixador conde de Villahermosa.

MNE, Correspondência com a Legação da França em Lisboa:

- = Caixa 420. Correspondência recebida, 1824-1825. Carta confidencial do embaixador Hyde de Neuville a Palmela, de 24 de Junho de 1824, relatando os acontecimentos da intentona da Rainha. Lista dos oficiais franceses a condecorar com a Torre e Espada. Lista dos oficiais do brigue Le Zèbre.
- = Livro 163. Correspondência expedida, 1822-1825, embaixador Barão Hyde de Neuville.

MNE, Correspondência com a Legação da Grã-Bretanha em Lisboa:

- = Caixa 486. Correspondência recebida, 1823-1823, embaixador Sir Edward Thornton. Tem as relações dos oficiais ingleses dos dois navios de guerra surtos no Tejo em Abril-Maio de 1824, com apontamentos manuscritos posteriores, e uma relação dos custos declarados das insígnias com brilhantes encomendadas, para cada um dos oficiais contemplados;
- = Livro 179. Correspondência expedida, 1824-1825. Diplomas e Cartas Régias.
- MNE, Correspondência e Despachos da Corte no Rio de Janeiro, para a embaixada de Portugal em Londres. Documentos originais, encadernados em livros:
 - = Livro 529 (originais, 1823 a 1826) Livro 530 (1822 a 1823) Livro 531 (Registos, 1825 a 1826; originais na caixa 153)
- MNE, Copiador da correspondência expedida pela Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros em Lisboa e no Rio de Janeiro, para a embaixada de Portugal em Londres:
 - = Livro 571 (1823 a 1827), de Lisboa.

Arquivo Histórico do Tribunal de Contas

Fundo Erário Régio (AHTC-ER)

AHTC-ER, Livros de Decretos e Ordens do Tesouro Real (de 1823 a 1829):

= Livro n.º 428 (1823 a 1824): fol. 285, reg. 600; fol. 352, reg. 760; fol. 451, reg. 992; fol. 511, reg.

```
1120-1121-1122; fol. 530, reg. 1166.

= Livro n.º 429 (1824 a 1827): fol. 23, reg. 48; fol. 81, reg. 178; fol. 132, reg. 301; fol. 201, reg. 457; fol. 260, reg. 588; fol. 408, reg. 914.

AHTC-ER, Livros da Receita e Despesa do Tesoureiro Mor (de 1823 a 1829):
```

- = Livro n.º 122, fol. 86, registo 822
- = Livro n.º 123, fol. 94
- = Livro n.º 124, fol. 19, reg. 671; fol. 40, reg. 757; fol. 98, reg. 988

Fontes impressas

ANNALES Maritimes et coloniales: recueil de lois et ordonnances royales, règlemens et décisions ministériels, mémoires, observations et notices particulières, et généralement de tout ce qui peut intéresser la marine et les colonies. Paris: Imprimerie royale, 1824, Il parte, tomo I, Julho-Setembro, p. 616. Consultado em: https://books.google.pt/books/about/Annales_maritimes_et_coloniales.html?id=Z1oYAAAAYAAJ&redir_esc=y

CATÁLOGOS DE LEILÕES INTERNACIONAIS. Referidos no texto e nas ilustrações, caso a caso.

GAZETA DE LISBOA. Imprensa Nacional, anos de 1822 a 1826.

LONDON GAZETTE. London, anos de 1820 a 1830. Com as licenças de SMB para usar de insígnias da Ordem da Torre e Espada e da medalha-jóia de 1824. Acessível em: https://www.thegazette.co.uk/

PALMELA, Duque de. Despachos e correspondência do duque de Palmela, coligidos e publicados por J. J. dos Reis e Vasconcelos. Tomo I, desde 9 de Abril de 1817 até 15 de Janeiro de 1825, Lisboa, 1851; tomo II, desde 9 de Maio de 1825 até 26 de Dezembro de 1826, Lisboa, 1851; tomo III, desde 3 de Janeiro de 1827 até 27 de Junho de 1828, Lisboa, 1854; tomo IV, desde 1828 até 1835, Lisboa, 1869.

Bibliografia geral

CARLISLE, Nicholas. A Concise Account of the Several Foreign Orders of Knighthood...conferred upon British subjects. Londres: 1839. Re-edição, Londres: The Naval and Military Press, 1992. Importante colectânea dos nomes do britânicos condecorados com insígnias de Portugal, apesar de muito incompleta.

DOUGLAS-MORRIS, K. J. Naval Medals, 1793-1847. Londres: edição do autor, 1897. Inclui o estudo fundamental desta medalha-jóia, com informação vista nos arquivos navais britânicos.

GOMES, Alberto Gomes. Moedas Portuguesas. Lisboa: 1996. Com fotos dos ensaios de cunhos de bustos reais para medalhas e condecorações, que se julgava serem para cunho de moeda.

HONNEUR & GLORIE. Les trésors de la collection Spada. Catálogo da Exposição. Paris: Museu Nacional da Legião de Honra, 2008. Muitas das insígnias portuguesas desta colecção foram compradas em Lisboa, nos anos que se seguiram ao Verão Quente de 1975. A sua segunda colecção está hoje no Museu da Legião de Honra, em Paris, incluindo um hábito da Torre e Espada cravejado de brilhantes de 1824.

MARSHALL, John. Royal Naval biography; or, Memoirs of the services of all the flag-officers, superannuated rear-admirals, retired-captains, post-captains, and commanders, whose names appeared on the Admiralty list of sea officers at the commencement of the present year or who have since been promoted. London: Longman et al, suplemento, parte II, 1829. Consultado em: https://archive.org/stream/royalnaval-biopt202marsuoft/royalnavalbiopt202marsuoft

SPADA, Antonio. Onori e Glorie. Sovrano Militare Ordine di Malta. Spagna. Gran Bretagna. Portogallo. Brasile. Brescia: Grafo Edizioni, 1980. A primeira edição de uma fabulosa colecção de Ordens Honoríficas e de medalhas da Guerra Peninsular, infelizmente roubada na sua quase totalidade.

TOWNSEND, Francis. Calendar of Knights; Containing Lists of British Knights of Foreign Orders... London: William Pickering, 1828. Com uma lista muito incompleta dos ingleses na Ordem da Torre e Espada.

Bibliografia do Autor

- The Three Portuguese Military Orders of Knightwood, A Guide for Collectors (1789-1910). New Jersey: Orders and Medals Society of America, Medal Notes N.º 1, 1997.
- «D. João VI e o Seu Tempo. A Modernidade Emblemática». Jornal de Artes e Letras. Lisboa, Maio 5, 1999
- «Emblemática». Entrada no catálogo da exposição "D. João VI e o seu Tempo". Palácio Nacional da Ajuda, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Lisboa, 1999, pp. 232-233.
- «O Início da Modernidade Emblemática em Portugal, 1808-1826». Revista Portuguesa de Numismática e Medalhística Moeda, vol. XXV, n.º 2. Lisboa, Abr./Jun. 2000.
- «Garrett no Porto e a nova Ordem da Torre e Espada». Jornal de Artes e Letras. Lisboa, Janeiro 12, 2000, p. 21; Revista Portuguesa de Numismática e Medalhística Moeda, vol. 35, n.º 4, p. 169-176. Lisboa, Out./ Dez. 2000
- «Da Numismática para a emblemática: o retrato esquecido de Domingos Sequeira (1802-1808)». Boletim da Sociedade Numismática Brasileira, n.º 49. São Paulo, Inverno 2000.
- «Inéditos da Ordem Militar da Torre e Espada (1808) Emblemática, Iconografia e Fontes Documentais». Anais do I Congresso Luso-Brasileiro de Numismática. São Paulo, Banco Itaú, Outubro 2000.
- «Insígnias das Ordens Militares Portuguesas dos séculos XVI e XVII: novos testemunhos documentais». Actas das comunicações apresentadas ao Congresso Internacional "Vasco da Gama Homens, Viagens e Culturas" (1998), vol. I. Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2002.
- INÉDITOS DA REAL ORDEM DA TORRE E ESPADA, 1808 2008 No Centenário da sua Instituição. Lisboa: ed. do autor, 2008. Antecedeu em dez anos a publicação do livro A Viagem das Insígnias.
- «As Ordens Militares Portuguesas no Império do Brasil, 1822-1889». Anais do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro, vol. 43, p. 201-230, 2011.
- «Sonho ou realidade: um imperador antes do império, nas insígnias luso-brasileiras das antigas Ordens Militares». Atas do Seminário Internacional "Coleções e Colecionadores: a polissemia das práticas". Rio de Janeiro, 2012.
- «Observações sobre as insígnias honoríficas exumadas dos restos mortais do senhor D. Pedro duque de Bragança e primeiro imperador do Brasil». Boletim 2013 da Sociedade de Geografia de Lisboa, série 131, nºs 1-12. Lisboa, 2014.
- «Estudos inéditos da emblemática das antigas Ordens militares: insígnias quinhentistas com iconografia oriental do espólio da ilustre Casa de Sousa (Arronches)». Comunicação apresentada ao Congresso Internacional "A Ordem de Cristo e a Expansão". Lisboa, Sociedade de Geografia de Lisboa, 2014.
- «CAIENA 1809: fontes inéditas da primeira medalha comemorativa militar do Brasil». Anais do Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro, vol. 49, 2017 (2019).
- «FIDELIDADE AO REI E À PÁTRIA 1823: fontes inéditas de duas populares medalhas honoríficas». Revista NVMMVS, Sociedade Portuguesa de Numismática, Porto, 2.ª S., vol. 40, 2017.
- A VIAGEM DAS INSIGNIAS. VALOR E LEALDADE, 1808-2018. Lisboa e Rio de Janeiro: edição do autor, 2018. Com o Rol Geral completo dos agraciados com a Real Ordem da Torre e Espada, catálogo das insígnias luso-brasileiras, portuguesas continentais e inglesas, relação completa das insígnias do fabrico dos ourives António Gomes da Silva e Francisco dos Santos Leite e a relação completa dos placares bordados das Ordens do bordador da Casa Real Francisco Alves Pereira.
- «Insígnias quinhentistas e seiscentistas de comendadores das antigas Ordens Militares portuguesas com figurações de inspiração *Namban*». Revista ORIENTE. Lisboa, Fundação Oriente, n.º 27, pp. 29-41, 2019.